

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DO  
CONPEDI BRASÍLIA – DF**

**SOCIEDADE, CONFLITO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

**ENEÁ DE STUTZ E ALMEIDA**

**ANTÔNIO CARLOS DINIZ MURTA**

Todos os direitos reservados e protegidos.

Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

#### **Diretoria – CONPEDI**

**Presidente** - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UNICAP

**Vice-presidente Sul** - Prof. Dr. Ingo Wolfgang Sarlet – PUC - RS

**Vice-presidente Sudeste** - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim – UCAM

**Vice-presidente Nordeste** - Profa. Dra. Maria dos Remédios Fontes Silva – UFRN

**Vice-presidente Norte/Centro** - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes – IDP

**Secretário Executivo** - Prof. Dr. Orides Mezzaroba – UFSC

**Secretário Adjunto** - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

**Representante Discente** – Doutoranda Vivian de Almeida Gregori Torres – USP

#### **Conselho Fiscal:**

Prof. Msc. Caio Augusto Souza Lara – ESDH

Prof. Dr. José Querino Tavares Neto – UFG/PUC PR

Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini Sanches – UNINOVE

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS (suplente)

Prof. Dr. Fernando Antonio de Carvalho Dantas – UFG (suplente)

#### **Secretarias:**

**Relações Institucionais** – Ministro José Barroso Filho – IDP

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho – UPF

**Educação Jurídica** – Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues – IMED/ABEDI

**Eventos** – Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta – FUMEC

Prof. Dr. Jose Luiz Quadros de Magalhaes – UFMG

Profa. Dra. Monica Herman Salem Caggiano – USP

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr – UNICURITIBA

**Comunicação** – Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro – UNOESC

S678

Sociedade, conflito e movimentos sociais [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Antônio Carlos Diniz Murta; Eneá De Stutz E Almeida - Florianópolis: CONPEDI, 2017.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-414-3

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: Desigualdade e Desenvolvimento: O papel do Direito nas Políticas Públicas

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Movimentos sociais. 3.

Conflito. 4. Elitismo. XXVI Encontro Nacional do CONPEDI (26. : 2017 : Brasília, DF).

CDU: 34



## **XXVI ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI BRASÍLIA – DF**

### **SOCIEDADE, CONFLITO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

---

#### **Apresentação**

Os textos aqui apresentados demonstram a complexidade, pluralidade e extensão dos temas atualmente pesquisados nas diferentes pós-graduações brasileiras, girando em torno da temática da linha, qual seja, SOCIEDADE, CONFLITO E MOVIMENTOS SOCIAIS.

Assim é que faz-se interessante debate acerca da participação dos movimentos sociais na gestão e articulação de redes de saúde na Baixada Fluminense; da falta de legitimidade do debate de gênero na escola e suas consequências; reflexões sobre violência contra a mulher indígena; discutem-se os conflitos fundiários urbanos e a cultura de paz no Maranhão; apresentam-se dados de homicídios dolosos na cidade de Lorena (SP); discute-se o papel do Judiciário nas quatro dimensões da Justiça de Transição no Brasil; reflexões sobre os movimentos sociais, a gestão de conflitos e nova juridicidade; e finalmente um debate sobre as violações de direitos humanos e elitismo no Brasil pós-autoritário.

Neste sentido é o convite para que tal variedade de reflexões sejam aprofundadas, em debates nas pós-graduações e nos próximos eventos do CONPEDI, nesta mesma linha de pesquisa.

Boa leitura a todas e todos.

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta (Fumec)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eneá De Stutz E Almeida (UnB)

# **MORTALIDADE POR CAUSAS VIOLENTAS: UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS CONSUMADOS EM LORENA/SP**

## **MORTALITY FOR VIOLENT CAUSES: AN ANALYSIS OF HOMICIDES CONSUMED IN LORENA / SP**

**Amanda Tavares Borges  
Priscila Mara Garcia**

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo traçar as características da mortalidade por homicídio em Lorena /SP a partir dos registros da Delegacia de Polícia de 1º de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2016. Foram variáveis: idade, gênero, situação empregatícia, local de moradia e reincidência, gênero e idade da vítima, tipo de arma, data, horário e local do crime. A maioria dos autores era da faixa etária de 15 a 29 anos, reincidente criminal e matou com arma de fogo. Espera-se que os dados encontrados contribuam para a implantação de medidas preventivas de segurança pública nas regiões mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Taxa de mortalidade, Homicídios, Análise descritiva, Segurança pública, Delegacia de polícia de lorena/sp

### **Abstract/Resumen/Résumé**

This article aims to trace the characteristics of homicide mortality in Lorena/SP from the records of the Police Department from January 1, 2001 to December 31, 2016. The variables were: age, gender, employment status, place of residence And recidivism, gender and age of the victim, type of weapon, date, time and place of the crime. The majority of the authors were aged 15 to 29 years, criminal repeat offender and gunshot. It is hoped that the data found contribute to the implementation of preventive measures of public security in the most vulnerable regions.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** Mortality rate, Homicide, Descriptive analysis, Public security, Police station of lorena/sp

*“E foi morrida essa morte,  
irmãos das almas,  
essa foi morte morrida  
ou foi matada?  
Até que não foi morrida,  
irmão das almas,  
esta foi morte matada,  
numa emboscada.”  
(MELO NETO, 2007, p. 03).*

## **INTRODUÇÃO**

A violência letal no país é um tema que deveria ser prioritário para as políticas públicas. Apenas em 2014, segundo os registros do Ministério da Saúde (BUENO; CERQUEIRA; FERREIRA; *et al*, 2016, p. 5), 59.627 pessoas sofreram homicídio no Brasil. A compreensão do fenômeno e de suas causas, bem como o acompanhamento das dinâmicas em suas diversas faces e a mobilização para a mitigação do problema são tarefas contínuas, que devem envolver não apenas autoridades, mas toda a sociedade civil.

As estatísticas indicam altas taxas de criminalidade ao mesmo tempo em que as pessoas são tomadas por um intenso sentimento de medo. A mortalidade por causas externas tem ocupado cada vez mais espaço no Brasil. No início da década de 80, a mortalidade por causas externas passou a ser a segunda principal categoria de causas de óbitos, só sendo sobrepujada pelas doenças do aparelho circulatório. Entre essas, os homicídios apresentam a maior taxa de crescimento (MINAYO, 1994, p. 23).

No ano de 2000 a taxa de mortes por homicídio, em escala mundial, foi de 8,8 óbitos por 100 mil habitantes (WHO, 2002). O Atlas da Violência 2016, estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP), revelou que os homicídios representam cerca de 10% de todas as mortes no mundo, e, em números absolutos, o Brasil lidera a lista desse tipo de crime, atingindo a marca de 59.627 mil homicídios em 2014, uma alta de 21,9% em comparação aos 48.909 óbitos registrados em 2003. A média de 29,1 para cada grupo de 100 mil habitantes também é a maior já registrada na história do país, e representa uma alta de 10% em comparação à média de 26,5 registrada em 2004 (segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil, em 2004 a mortalidade por homicídios foi de 26,76 óbitos por 100 mil habitantes) (BUENO; CERQUEIRA; FERREIRA *et al*, 2016).

Contudo, no Sudeste houve uma diminuição nos índices de violência. Em São Paulo, houve o maior percentual de queda de homicídios: 52,4%. Foram 13,4 vítimas para cada 100 mil pessoas em 2014, em comparação aos 28,2 registrados em 2004. No recorte por sexo e faixa etária, o estudo indica que 46,9% dos homens que morreram entre os 15 e os 29 anos

foram vítimas de homicídio. O número salta para 53% quando são jovens de 15 a 19 anos (BUENO; CERQUEIRA; FERREIRA *et al*, 2016).

Nesta toada, o presente artigo tem por objetivo apresentar um levantamento de dados a fim de traçar as características da mortalidade por homicídio no município de Lorena/SP.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se os dados dos homicídios ocorridos na cidade de Lorena, os quais foram registrados pela Polícia Civil no período compreendido entre de 1º de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2016. Os dados foram coletados na Delegacia de Polícia do Município de Lorena. As variáveis pesquisadas foram: idade, gênero, situação empregatícia, local de moradia e reincidência do autor do crime, gênero e idade da vítima, tipo de arma, data, horário e local do crime.

Esta pesquisa teve o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos homicídios em Lorena/SP, comparando-o com o do Estado do Rio Grande do Sul, realizando um levantamento de dados, a fim de delinear o perfil da mortalidade por homicídio no município de Lorena/SP, analisando os padrões de ocorrência em relação aos dias da semana, época do ano e aos horários de maior frequência, além de verificar qual o tipo de arma mais utilizado. Pretende-se também determinar as áreas onde o número de homicídios é mais elevado, além de determinar a faixa etária e o gênero predominante da vítima e do agressor, traçando um perfil criminológico ao autor e à vítima, e sempre quando possível, comparando com o Estado do Rio grande do Sul.

Com a observação direta e o conjunto de percepções sobre ocorrência de violência e condições relacionadas ao seu crescimento, pretende-se que seja possível chegar a várias hipóteses interpretativas sobre os fatores vinculados direta ou indiretamente com a violência e os reflexos na ocorrência de homicídios, verificando-se se os homicídios tem relação com outros tipos de violência, e se positivo, se o temor de punições pode ser superado pelas vantagens trazidas pelo crime.

Ainda, pretende-se que, com o levantamento sobre os fatores que favorecem/facilitam a ocorrência de crimes e aqueles que dificultam/impedem que os crimes aconteçam, se permita a elaboração de sugestões visando o combate à criminalidade com o máximo de eficiência.

Os métodos utilizados foram o fenomenológico e indutivo para a elaboração das hipóteses e, na análise e tratamento dos resultados bem como para a explicação dos fenômenos, utilizou-se do método comparativo e estatístico, para realizar comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências, permitindo analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais, nele presentes. Quanto à forma

de pesquisa, foi utilizada a pesquisa descritiva para a elaboração dos dados e organização das informações coletadas, e a pesquisa bibliográfica para o cotejamento das informações coletadas com o material já publicado sobre o assunto estudado.

## 1. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O município de Lorena está localizado na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral, possuindo uma população estimada em 86.764 habitantes, com população flutuante de aproximadamente 100.000 habitantes devido à existência de universidades com o Campus de Engenharia da USP, Centro Universitário Salesiano e Faculdade Santa Tereza, de acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e uma extensão territorial de 414,160 km<sup>2</sup>. A cidade é localizada entre os principais centros comerciais do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Considerando os postulados de Karl Marx (2000), a organização da sociedade capitalista gera contradições, as quais o Estado, enquanto ente regulador da sociedade, não consegue elucidar e, principalmente, conduzir as massas ao primado de uma sociedade democrática. Partindo dos princípios marxistas da desestrutura social, ocasionada pela organização do capital expresso por uma superestrutura de poder, apresentou-se dados relacionados aos homicídios ocorridos em Lorena, registrados pela Polícia Civil, durante o período de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2016, coletados na Delegacia de Polícia do Município. Para a coleta dos dados, primeiramente, anotou-se o número do inquérito registrado no livro de registros e posteriormente procurou-se o inquérito correspondente pesquisando-se as seguintes variáveis: idade, gênero, situação empregatícia, local de moradia e condição do autor da ocorrência (primário ou reincidente), gênero e idade da vítima, tipo de arma, data, horário e local da ocorrência.

Realizou-se, em seguida, uma análise descritiva e utilizou-se o teste de independência e de adequação, por meio do software *Statistica 7.0*, para verificar associações significativas entre variáveis e ajuste à distribuição uniforme, respectivamente.

Considerou-se como desfecho a taxa de mortalidade por homicídio, sendo que coeficiente ou taxa de mortalidade por alguma causa, é expressão da estimativa do risco de morte por causa específica ou um grupo de causas, ao qual esteve exposta uma determinada população, durante certo período de tempo (MEDRONHO et al. 2003).

O coeficiente de mortalidade por homicídios foi calculado pela equação, de porcentagem simples,  $N_x=100.y/x$ , em que: “N” representa o número de óbitos devido a

homicídios; “x” é a estimativa do tamanho da população, referida ao período examinado em questão; e “y” é a variável. Com a informação do local de ocorrência dos homicídios, foram verificados quais são os locais de maior número de ocorrências, criando-se, assim, um mapa com as indicações de maiores incidências de homicídios, por bairro onde eles normalmente ocorrem. Assim, foi feita a distribuição dos homicídios por bairro, conforme a divisão vigente no município de Lorena/SP em 2016.

A média aritmética dos dados coletados, quando calculada, foi utilizado o cálculo encontrado dividindo a soma de um conjunto de números pela quantidade de números do conjunto, ou seja, a soma da quantidade de eventos dividido pelo somatório de seus valores, partindo do cálculo dos 16 anos estudados, ou seja, de 2001 a 2016.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na tabela 1 encontra-se quantidade de homicídios por ano e quantos foram os casos esclarecidos, ou seja, aqueles em que se conseguiu chegar, através das investigações da Polícia Civil, em sua autoria.

Observou-se que o índice mais alto de óbitos por homicídios deu-se no ano de 2002 com 35 casos e um índice de esclarecimentos de 62,85%, e o segundo lugar coube ao ano de 2016 com 31 homicídios e esclarecimento de 83,87%, seguindo-se dos anos de 2003 e 2011 em que houve um empate, com 28 casos, sendo que em 2003 houve o esclarecimento de 67,85% e 2011 o índice de 75%. O ano em que houve menor cifra foi o ano de 2007, com 7 casos de homicídios e 100% de esclarecimento de autoria.

Ainda sobre o esclarecimento da autoria dos crimes de homicídios na cidade de Lorena, observa-se que os índices de esclarecimentos de crimes são altos. A média aritmética dos 16 anos estudados, ou seja, de 2001 a 2016, foi de 228 casos, uma média de 14,25% de casos de homicídios dolosos consumados em Lorena/SP, com uma média de esclarecimentos de autoria de 72,38%.

Na tabela 2 encontra-se a distribuição de frequências das variáveis: gênero e idade do autor e da vítima e passagem pela polícia do autor.

Observou-se que entre as vítimas de homicídio, a predominância foi do gênero masculino, com faixa etária formada principalmente por adolescentes e adultos jovens, com 15 a 29 anos. Destes, 83,18% das vítimas de homicídios tinham idade entre 15 e 19 anos. Este estudo mostrou resultado semelhante ao encontrado no Estado do Rio Grande do Sul, com 84,51% das vítimas de homicídios do gênero masculino, conforme Fronza e Costa (2005).



Esta predominância também é observada em outros estudos realizados fora do Estado de São Paulo (GAWRYSZEWSKI; *et al*, 2005; SOUZA; *et al*, 1997).

Sobre a quantidade de vítimas, foi constatado que, de 228 casos de homicídios, houve um somatório de 242 vítimas, vez que nos anos de 2002, 2006, 2007, 2011, 2013 houve casos de mais de uma vítima fatal por evento. Na análise dos autores, foram desconsiderados os partícipes e coautores, sendo analisado, efetivamente, somente quem deu cabo à morte da vítima, sendo manipulando a arma branca e desferindo o golpe fatal, ou acionando o dispositivo da arma de fogo e efetuando o disparo que deu cabo à vida algoz.

Com relação aos autores dos homicídios, a grande maioria (95,45%) é do gênero masculino, com idade na faixa etária dos 15 a 29 anos, e 100% já apresentaram passagem pela polícia anteriormente, ainda que por reincidência em contravenções penais ou atos infracionais, no caso dos autores serem menores.

Nesse sentido, torna-se bastante relevante ressaltar o aparecimento cada vez maior dos jovens nos índices de violência, tanto como vítima, quanto como atores que contribuem para o aumento desta. Por isso, o Brasil de acordo com Cara e Gauto (2007) é o país do genocídio dos jovens, e que esta mortandade está diretamente relacionada à história da violência no país.

A partir desta realidade Beato Filho (2012, p. 152) comenta:

As chances de morrer, vítima de homicídio quando se é um homem jovem habitante da periferia, chega a ser de até trezentas vezes mais do que para uma senhora de meia idade que habita bairros de classe média. No entanto todos os esforços de nosso sistema de justiça e de organizações às voltas com a segurança pública parece ser a de proteger justamente aqueles que estão menos expostos a violência.

Segue a análise dos dados quantitativos e estatísticos das pesquisas realizadas pelos livros de registros, prontuários criminais, boletins de ocorrência e inquéritos policiais em andamento, pela Delegacia de Polícia de Lorena/SP.

**Tabela 1** – quantidade de homicídios por ano e respectivo índice de esclarecimento de autoria – 2001 a 2016.

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Casos Esclarecidos</b>
2001	24	11 – 45,83 %
2002	35	22 – 62,85 %
2003	28	19 – 67,85 %
2004	19	13 – 68,42 %
2005	22	17 – 77,27 %
2006	15	14 – 93,33 %
2007	7	7 – 100 %
2008	10	8 – 80 %
2009	16	10 – 62,5 %
2010	10	9 – 90 %
2011	28	21 – 75 %
2012	19	16 – 84,21 %
2013	20	8 – 40 %
2014	19	6 – 31,57 %
2015	22	21 – 95,45 %
2016	31	26 – 83,87 %

**Tabela 2** - Distribuição das variáveis: gênero, idade e ficha policial do autor; gênero e idade das vítimas de homicídios, Lorena/SP - 2001 a 2016.

<b>VARIÁVEIS</b>		
<b>VÍTIMAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Total	242	100 %
Masculino	231	95,45 %
Feminino	11	4,54 %
<b>IDADE</b>		
15 a 19 anos	197	81,40 %
20 a 24 anos	23	9,5 %
25 a 29 aos	10	4,13 %
30 a 34 anos	9	3,71 %
35 anos ou mais	3	1,23 %
<b>VARIÁVEIS</b>		
<b>AUTORES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Total	228	100 %
Masculino	228	100 %
Feminino	0	0 %
<b>IDADE</b>		
15 a 19 anos	94	38,84 %
20 a 24 anos	62	25,61 %
25 a 29 aos	54	22,31 %
30 a 34 anos	26	10,74 %
35 anos ou mais	6	2,47 %
<b>FICHA POLICIAL</b>		
Sim	228	100 %
Não	0	0 %

**Tabela 3** – Tipo de arma, dia da semana e horário em que ocorreram os homicídios, Lorena/SP, 2001 a 2016.

<b>TIPO DE ARMA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Arma de fogo	199	87,28 %
Arma branca	23	10,08 %
Instrumento contundente	6	2,63 %
Outros	0	0 %
<b>DIA DA SEMANA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Segunda-feira	4	1,75 %
Terça-feira	6	2,63 %
Quarta-feira	18	7,89 %
Quinta-feira	9	3,94 %
Sexta-feira	40	17,54 %
Sábado	52	22,80 %
Domingo	99	43,42 %
<b>HORÁRIO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
6:00 - 12:00 (manhã)	18	7,89 %
12:00 - 18:00 (tarde)	26	11,40 %
18:00 - 00:00 (noite)	51	22,36 %
00:00 - 6:00 (madrugada)	133	58,33 %

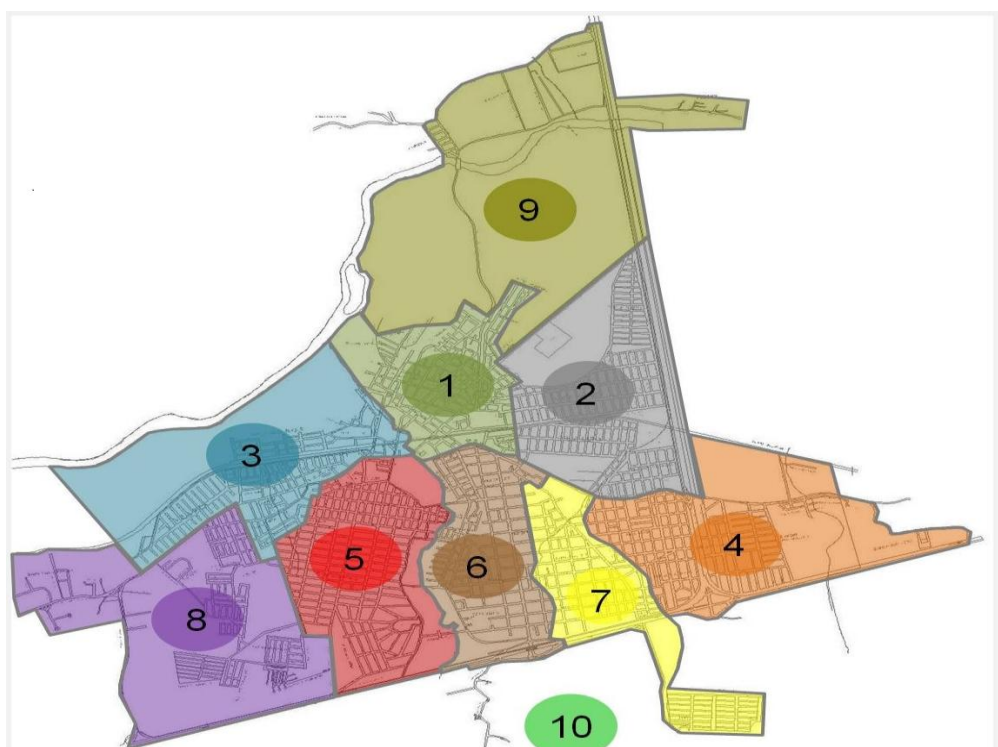
Na tabela 3, apresenta-se a distribuição dos homicídios por ano, tipo de arma, dia da semana e horário de ocorrência. Observa-se que a arma de fogo foi o instrumento mais utilizado nos casos de homicídios com 87,28% dos casos e, em seguida, a arma branca com 10,08%. Tal diferença também é encontrada em estudo recente no Rio Grande do Sul e Caxias do Sul com 70,40% e 62,89% respectivamente para arma de fogo e, em segundo lugar, aparece arma branca (FRONZA; COSTA, 2005).

Dos autores de homicídios, pelos menos com a análise da autoria direta, sem coautoria ou participação, não houve casos de mulheres autoras de homicídios dolosos consumados, observando-se, ao tomar nota dos prontuários criminais dos homicídios entre 2001 a 2016, que a participação feminina sempre se apresenta de forma auxiliar, secundária, auxiliando o criminoso executor do crime, seja prestando auxílio em guardar a arma que foi utilizada, ou como coadjuvante, preparando a emboscada criminosa para a vítima, o que na gíria das ruas apresenta-se como “armar a casinha”, no sentido de atrair a vítima para a emboscada, ou “tocaia”. Ainda observa-se que as mulheres tem laços afetivos com os autores, sendo namoradas ou companheiras, ou sendo “pivores” dos assassinatos, vez que é comum criminosos matarem-se por disputa de mulheres ou por um ter mantido qualquer tipo de relacionamento com a companheira do outro, o que foi observado como a gíria de “talarico”, para designar justamente isso, a traição de um com o outro.

Por meio de anotações pelos prontuários criminais e boletins de ocorrência registrados nos livros da Delegacia e Polícia de Lorena/SP, pode-se concluir que a distribuição do número de homicídios difere entre os dias da semana, sendo maior nos finais de semana, com 22,80% e 43,42% aos sábados e domingos, respectivamente.

Este resultado vai de encontro com o observado do estado do Rio Grande do Sul (FRONZA e COSTA, 2005). Além disso, verificou-se que o número de homicídios não se distribuiu igualmente, conforme os períodos do dia, sendo que o maior número de vítimas por homicídios ocorreu na madrugada, a partir das 00h00min até às 06h00min com um percentual 58,33%, seguido da noite, com 22,36%, com horário das 18h00min às 00h00min. Um estudo realizado em Caxias do Sul, na serra gaúcha, mostra, também, em primeiro lugar, o período da noite (37,48%) e, em segundo lugar o período da tarde (24,78%) (FRONZA; COSTA, 2005).

**Figura 1.** Mapa da distribuição do número de homicídios por bairros, em Lorena/SP - 2000 a 2016. Disponível em <[http://www.lorena.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/p\\_dir.jpg](http://www.lorena.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/p_dir.jpg)>. Acesso em 16 abr. 2017.



**Tabela 4** – Legenda da distribuição de homicídios por Bairro na cidade de Lorena/SP, 2001 a 2016.

<b>LEGENDA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>N</b>	<b>% de 2001 a 2016</b>
<b>1</b>	Centro, Nova Lorena	6	2,63 %
<b>2</b>	Vila Geny, Vila Nunes, Vila Brito, Santa Edwirges	12	5,26 %
<b>3</b>	São Roque, Vila Rica, Vila Cida, São Benedito	18	7,89 %
<b>4</b>	Vila Passos, Parque Rodovias, Vila Esperança (Horto)	56	24,56 %
<b>5</b>	Cidade Industrial, Vila Hepacaré, Parque Mondesir	41	17,98 %
<b>6</b>	Vila Zélia, Olaria, Parque Tabatinga	3	1,31 %
<b>7</b>	Bairro da Cruz, Jardim Novo Horizonte	58	25,43 %
<b>8</b>	Vila dos Comercíarios I e II, Cecap, Portal das Palmeiras, Brisas do Campo.	16	7,01 %
<b>9</b>	Ponte Nova, Vila Portugal	13	5,70 %
<b>10</b>	Santa Lucrécia, Pinhal Novo, Sertão Velho	5	2,19 %

Representou-se no mapa do município de Lorena/SP (Figura 1), os bairros com pouca e média chances de ocorrência de homicídios, representados pelos quartis 1º com 2,63%, 2º com 5,26%, 3º com 7,89%, 6º com 1,31% (os bairros de menor incidência de homicídios são Vila Zélia, Bairro Olaria e Parque Tabatinga), 8º com 7,01%, 9º com 5,70% e 10º com 2,19%, e os bairros com grande chance de ocorrência de homicídios são os representados pelos quartis 4º com 24,56%, 5º com 17,98% e 7º com 25,43%. O mapa está numerado por quartis e coloridos para que, dessa forma, seja possível uma melhor visualização das áreas de maior ocorrência de homicídios no município.

Pode-se ver ainda representado no mapa que a região sudeste e a região oeste do município concentram a maior parte do número de homicídios, assim como o Bairro da Cruz (7) e Bairro Parque Rodovias (4) no sudeste, e Bairro Cidade Industrial (5) a oeste da cidade, indicando que todas estas regiões merecem uma atenção especial quanto ao combate de homicídios. Estes bairros são área própria de periferia da cidade de Lorena, sendo que principalmente no bairro Parque Rodovias há um assentamento invadido por diversos moradores, área que margeia a Rodovia Presidente Dutra, que é chamada pelos moradores

locais como “área invadia”, onde não há numeração de residências, e estas residências são na verdade barracos, casebres, amontoados de cômodos em um mesmo terreno onde as pessoas vivem em mínimos espaços, sem piso ou condições de saneamento básico. Esta situação dificulta inclusive a ação policial, em identificar os moradores para eventuais intimações e notificações, dificulta a ação do município em efetuar um correto parcelamento do solo urbano e causa um aumento da criminalidade, vez que as pessoas estão em situação informal, com condições de domicílio precárias.

Sobre a periferia da cidade de Lorena, partindo de uma percepção geográfica, quando fala-se de violência e busca-se uma relação com o território, pode-se perceber que a primeira é um recorte do segundo, ou seja, a violência é parte de um território como um todo, e pode ser identificada através do contexto e de suas peculiaridades. O território é palco das variáveis sociais (pobreza, desigualdade social e qualidade de vida), que estão relacionadas a valores culturais, sociais, econômicos, políticos e morais; a violência pode ser apontada como resultado dessa relação, o que pode justificar a territorialidade da violência.

Neste sentido, segundo Ferreira; Penna:

No contexto da desorganização socioespacial do crescimento urbano, existe uma interação de processos (econômicos, sociais, espaciais, institucionais, políticos e culturais) que contém e estão contidos no cotidiano da vida urbana, que somente pode se realizar produzindo e consumindo um espaço. (2005, p. 5045).

A interação desses processos origina o território, constituído por grupos criminosos, organizados ou não, que dominam a população local e se estabelecem para desenvolver suas atividades criminosas (tráfico de drogas, sequestros, assaltos, receptação de objetos roubados, etc.). Neste contexto, as periferias pobres são locais propícios para o estabelecimento do território do crime organizado, onde as peculiaridades como a ilegalidade, a ausência de segurança pública, a ausência das instituições de controle público são fatores determinantes, e o crime organizado estabelece a fixação da organização da criminalidade, que daí articula as ações no espaço urbano.

O processo de urbanização, principalmente nas periferias, originam-se territórios, frutos das desigualdades sociais e econômicas, da segregação e da pobreza. Paralelo a esses fatores, o estado não provê o acesso à saúde, à cidadania, à educação, à formação profissional, ao mercado de trabalho, à segurança e às infraestruturas urbanas. Nestas periferias estão a ilegalidade, a ausência de segurança pública, e a ausência das instituições de controle público, fatores extremamente atrativos para o estabelecimento do território do crime organizado.

### **3. DISCUSSÕES ACERCA DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NA CIDADE DE LORENA/SP**

O homicídio é atualmente apontado como uma das principais causas de morte prematura no Brasil e países de Terceiro Mundo, constituindo um problema de saúde pública de elevada magnitude. A população jovem, do sexo masculino, negra e residente nas áreas periféricas das grandes cidades é a mais vulnerável, quer seja como vítima, quer seja como agressora e as armas de fogo constituem o método mais usado para perpetrar o crime (BARATA R. B., RIBEIRO M. C. A., MORAES J. C, 1999, p. 6).

A violência na vida social não é um fato que possa ser explicado e compreendido pela ação isolada dos indivíduos, seus temperamentos, irascibilidade ou ainda pelo uso de substâncias estimuladoras, como o álcool ou as drogas. A violência torna-se uma linguagem cujo uso é validado pela sociedade, quando esta se omite na adoção de normas e políticas sabidamente capazes de oferecer alternativas de mediação para os conflitos que tencionam a vida cotidiana, aprofundam as desigualdades e promovem injustiças visíveis. A tradição de impunidade e a lentidão dos processos judiciais são fatores que se somam para sinalizar à sociedade que a violência é tolerável em determinadas condições, de acordo com quem a pratica, contra quem, de que forma e em que lugar.

Os dados relacionados aos dias da semana e que ocorrem homicídios, em um primeiro momento, levaram os pesquisadores a extraírem o conceito de trabalho. Considerando os dados de todos os bairros em seu conjunto, percebemos que aos finais de semana concentram-se os problemas, isso significa que há uma funcionalidade regular da sociedade de Lorena/SP no sentido de que há uma massa envolvida com os meios produtivos. Durante a semana parte da massa residente nestes bairros, aos finais de semana sendo momentos de lazer conduzem a concentração de pessoas em locais impróprios e muitas vezes combinados com outros vertentes de delitos, ocasionam os espaços para o acometimento de desentendimentos ou até mesmo do efetivo homicídio.

Neste ponto, extraindo argumento a partir da interpretação da obra de KARL MARX (2000), inferimos que cabe ao Estado conduzir meios e políticas públicas para que a população tenha seus momentos de lazer e qualidade de vida nos momentos de descanso entre as jornadas de trabalho. Contudo, neste contexto temos mais dois aspectos importantes: nem todos os entes envolvidos das necessidades de lazer trabalham, ou seja, o sistema capitalista exclui dos meios produtivos uma parcela da população e há um contingente de pessoas já

envolvida com os crimes de naturezas diversas e tais incorporam-se na comunidade inevitavelmente.

Para a resolução da questão o Estado deve investir em estrutura física e em programas sociais combinados com os agentes de segurança pública, para propiciar as comunidades momentos de lazer que estejam vinculados com o desenvolvimento cultural. Não há eficácia no investimento em estrutura física, sem o desenvolvimento de princípios de civilidade e estes se dão pela família e escola.

Encontra-se mais agravantes, pois o desenvolvimento da sociedade moderna nos conduziu a uma organização familiar desestruturada, o abandono afetivo entre entes comunitários e da comunidade familiar, a falta de civilidade nas relações primárias, a baixa escolaridade, a ineficiência as instituições religiosas e escolares, comprometeram a formação humana e social. Estas fragilidades conduzem a um complexo de difícil resolução, pois LUHMANN (2000) aponta para sociedade moderna como organização especializada em desenvolver núcleos e complexos sociais, vez que se somam problemas e faltam resoluções.

O imediatismo conduz o Estado ao desenvolvimento de ações diretas mais que sem muito efeito em longo prazo. O investimento em estrutura física, tais como praças, bosques, passeios públicos, efetivo policial, viaturas, câmeras de segurança são ações de investimento indispensáveis e indiscutivelmente importantes, porém estas medidas isoladas não surtem efeitos em longo prazo porque a essência fundamental dada no contexto familiar e escolar ainda está descoberta de assistência efetiva.

Segundo MINHOTO (2000), a criminalidade e a reincidência ao sistema penitenciário brasileiro ocorrem em função de fatores combinados, mais todos tem uma mesma origem, problemas elementares na formação dos indivíduos e isso implicam em: família, escola, religião e trabalho.

Com a análise da tabela de idade dos infratores, observou-se que a faixa etária fica em torno de 15 a 19 anos, com índice de 81,40 %, o que conduz a um entendimento mais aprimorado desta concepção: pode-se iniciar uma análise à luz do pensamento de FOUCAULT (1999), quando resgata a história da prisão. As “Instituições de Resgate”, conhecidas também como “Instituições de Poder” por alguns estudiosos do pensador, são responsáveis pela preparação dos indivíduos para estarem no meio social, o que traduz-se estas instituições como as escolas de hoje. Apesar da crítica de Foucault a tais instituições, há de se ressaltar e reconhecer o papel das escolas, principalmente as primárias, no processo de “moldagem” do indivíduo para participar da sociedade, e embora cediço que a escola não tem desempenhado, em amplitude, seu papel em moldar o indivíduo para o convívio em



sociedade, é ainda o lugar em que se consegue, ao menos em certa porcentagem, com que indivíduos se integrem e consigam lugar de destaque no seio social.

Ainda há de se ressaltar que, em um contexto ladeado pela exploração humana e desigualdades sociais, as falhas nas tais “Instituições de Poder” de Foucault demonstram que há um considerável índice de jovens envolvidos em homicídios. A tabela apresentada, por si só, desperta uma preocupação especial com os jovens envolvidos em homicídios.

Sabe-se que o homicídio está – na maioria dos casos – envolvidos com outros crimes. Dados fornecidos pela Delegacia de Polícia de Lorena/SP, constatado através do exame de Inquéritos Policiais e Boletins de Ocorrência, demonstram que o uso de drogas, álcool, desestrutura familiar, baixa escolaridade, conflitos psicológicos, problemas de saúde, desemprego, falta de qualificação profissional, caracterizam o perfil destes jovens já classificados por homicídio. Isso conduz a um questionamento elementar: O aumento de viaturas com rondas em praças e bosques e o efetivo treinamento de policiais são ações eficientes ao problema? Não se trata aqui de críticas às ações já desenvolvidas, mas sim de ressaltar a importância destas ações e chamar a atenção de que elas somente não bastam.

Para LUHMANN (2000, p. 36), o complexo social é um conjunto de contradições que passam culturalmente para as futuras gerações um padrão comportamental tal que a estrutura de linguagem cultural cria um ambiente de incapacidade dos meios públicos. Com base nisso, infere-se que o Estado está, neste momento, incapaz de adentrar ao meio cultural e aplica a força para conter a onda de criminalidade e delinquência que por sua vez no redado do sistema cultural – através da linguagem – vai repassando os valores do caos e fomentando novos criminosos em potencial.

Estes cenários aliados à falta de acesso aos meios produzidos conduzem o Estado a uma situação frágil diante do sistema social macro, pois, há dificuldade em investirem nos elementos de estrutura básica cultural, como lembra CASTRO (2001), a sociologia do direito deve ocupar-se do estudo social, cultural, antropológico, humano, afetivo, político, religioso e material, pois sem estes elementos em equilíbrio não será possível uma sociedade saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizou-se uma análise descritiva dos dados, verificando-se que a maioria das dos autores encontrava-se na faixa etária de 15 a 29 anos e gênero masculino foi o mais frequente, destacando-se ainda, que a maioria dos agressores já possuía ficha policial. Durante o período estudado, as maiores taxas de mortalidade por homicídios foram observadas nos anos de 2002

com 35 homicídios, 2016 com 31 homicídios e os anos de 2003 e 2011 que obtiveram o índice de 28 homicídios. A arma de fogo foi o instrumento mais utilizado pelos autores. Os homicídios, em sua maioria, ocorreram nos finais de semana, mostrando-se mais frequentes no período da noite. Verificou-se que a região sudeste e a região oeste do município concentram a maior parte do número de homicídios, assim como o Bairro da Cruz e Bairro Parque Rodovias no sudeste, e Bairro Cidade Industrial a oeste da cidade, indicando que todas estas regiões merecem uma atenção especial quanto ao combate de homicídios.

Durante o período compreendido entre 2001 e 2016, a taxa de mortalidade por homicídio em Lorena/SP apresentou aumentos e declínios bastante variados, sendo que observou-se o índice mais alto de óbitos por homicídios deu-se no ano de 2002 com 35 casos e um índice de esclarecimentos de 62,85%, e o segundo lugar coube ao ano de 2016 com 31 homicídios e esclarecimento de 83,87%, seguindo-se dos anos de 2003 e 2011 em que houve um empate, com 28 casos, sendo que em 2003 houve o esclarecimento de 67,85% e 2011 o índice de 75%. O ano em que houve menor cifra foi o ano de 2007, com 7 casos de homicídios e 100% de esclarecimento de autoria.

O estudo a partir dos dados secundários sobre homicídios permite fazer uma série de análises, importantes para o conhecimento dos fatores relacionados à sua ocorrência e permite observar haver algumas regularidades e correlações significantes. Com a observação direta e o conjunto de percepções sobre ocorrência de violência e condições relacionadas ao seu crescimento, foi possível chegar a várias hipóteses interpretativas sobre os fatores vinculados direta ou indiretamente com a violência e os reflexos na ocorrência de homicídios. Foi possível observar que os homicídios tem relação com outros tipos de violência e que o temor de punições é largamente suplantado pelas vantagens trazidas pelo crime.

Ainda, o levantamento de campo sobre os fatores que favorecem/facilitam a ocorrência de crimes e aqueles que dificultam/impedem que os crimes aconteçam, permitiu a elaboração das sugestões que são apresentadas a seguir. Assim, as sugestões listadas a seguir se constituem em uma síntese das sugestões apresentadas pelos delegados, escrivães, investigadores e agentes policiais que participaram da pesquisa, visando o combate à criminalidade com o máximo de eficiência.

1 – aumentar o efetivo através da realização de concursos. Conforme informações, houve muitas remoções de policiais de Lorena/SP sem substituição, afastamentos por licença médica, readaptados e muitas aposentadorias, fazendo diminuir ainda mais um efetivo já considerado insuficiente. Sem recursos humanos não é possível ter um sistema de segurança adequado.

2 – melhorar a distribuição dos recursos humanos pelos municípios do Estado, que contemplem os plantões, as férias e outras ausências. Observar o volume populacional dos municípios para a instalação de mais de uma equipe nos municípios com população maior.

3 - fiscalizar o cumprimento de horários e atividades, tanto nas delegacias quanto nas ruas, sendo que neste caso os carros poderiam ser controlados com equipamentos GPS para localização em tempo real. Esses controles poderiam ser centralizados nas delegacias regionais que poderiam dispor de Centros Integrados de Operações em Segurança Pública.

4 – evitar que os profissionais cubram mais do que um município e providenciar condições adequadas do policial nas sedes das delegacias e plantões policiais, sendo que para isso deverão ser providenciados alojamentos adequados e apoio logístico de manutenção e limpeza.

5 - melhorar a infraestrutura física das delegacias, tornando-as seguras para os presos, policiais e demais usuários, portanto, adequadas ao atendimento da população.

6 – localizar as delegacias em áreas adequadas: próximas a vias de acesso rápido para dar agilidade ao atendimento de ocorrências e em locais onde fiquem menos vulneráveis à qualquer tipo de ataque.

7 – dotar as delegacias de mobiliário adequado, computadores modernos, acesso à internet estável e outros equipamentos necessários ao bom desempenho do trabalho de forma digna.

8 – concentrar os presos provisórios na sede da Delegacia Seccional de Polícia, na cidade de Guaratinguetá/SP, onde deverá ser criado sistema de apoio logístico para essa finalidade e inclusive, por ser sede de Seccional, há maior disponibilidade de recursos materiais e humanos.

9 – montar estratégias para maior comunicação e cooperação entre as Polícias Civil e Militar, bem como ao Poder Judiciário, Ministério Público, Ordem dos Advogados e Conselho de Segurança Municipal, ou mesmo associações de bairro, para que todos encetem esforços para um objetivo comum.

10 - capacitar os policiais para investigação de crimes comuns e crimes especializados e dotar as delegacias de instrumental adequado à investigação.

11 - realizar o planejamento estratégico do setor de segurança pública de forma adequada, sendo que para isso é recomendável a contratação de especialista facilitador, especialmente para evitar que haja confusão entre metas, instrumentos, meios e fins.

12 – rever garantias institucionais evitando problemas causados pela ausência de inamovibilidade, irredutibilidade e vitaliciedade. Especialmente evitar as constantes remoções

de delegados e policiais, visando possibilitar que os policiais criem vínculos positivos com a comunidade local e deixem de ser vistos apenas como ameaça, passando também a ser considerados aliados da população.

Este é um documento em construção, e é nesse campo que deve ser gerada uma nova proposta de ação política, criando oportunidades e alternativas para a juventude, setor da sociedade mais afetado pelas mortes por homicídios, criando as bases para a construção de uma nova cultura de paz e de tolerância entre os homens, com profundo respeito às diferenças e ao direito efetivo de todos os indivíduos aos benefícios sociais mínimos para uma vida digna: saúde, trabalho e educação. Se for possível implementar conjunta e articuladamente ao menos algumas sugestões aventadas no presente estudo, com certeza o futuro próximo será muito melhor, não somente na cidade de Lorena/SP, mas em todos território nacional.

## REFERÊNCIAS

BARATA R. B., RIBEIRO M. C. A., MORAES J. C. Desigualdades sociais e homicídios em adolescentes e adultos jovens na cidade de São Paulo em 1995. **Rev. Bras. Epidemiologia** 1999, p. 50-9.

BEATO FILHO, Claudio Chaves. Crimes e Cidades. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

BRASIL (2010) Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010**: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2010.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2010.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2017.

BUENO, Samira; CERQUEIRA, Daniel; FERREIRA, Helder; *et al.* **Atlas da violência 2016**. Brasília, março/2016. Disponível em: <[http://infogbucket.s3.amazonaws.com/arquivos/2016/03/22/atlas\\_da\\_violencia\\_2016.pdf](http://infogbucket.s3.amazonaws.com/arquivos/2016/03/22/atlas_da_violencia_2016.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2017.

CARA, Daniel; Gauto, Maitê. Juventude: percepção e exposição à violência. 2007.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia do Direito**: Fundamentos de sociologia geral; sociologia aplicada ao direito. São Paulo: Atlas, 2001.

DATASUS. Indicadores de mortalidade, **IDB 2006**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2006/c09.def>> Acesso em: 16 abr. 2017.

FERREIRA, I. C. B.; PENNA, N. A. **Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005,

São Paulo: USP, 2005. p. 5039-5056.

FRONZA, G. A. e COSTA, M. B. Banco de Dados. **Centro de Estudos, Pesquisa e Direitos Humanos - Diocese de Caxias do Sul – RS, 2005**. Disponível em:

<[http://www.diocesedecaxias.org.br/documentos/livro\\_violencia.pdf](http://www.diocesedecaxias.org.br/documentos/livro_violencia.pdf)> Acesso em: 30 abril 2016.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1999.

GAWRYSZEWSKI, V.P., KAHN, T., MELLO JORGE, M.H.P. Informações sobre homicídios e sua integração com o setor de saúde em segurança pública. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.4, p.627-33, 2005.

LUHMANN, Niklas. **Sociologia do Direito**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

MARX, Karl. **A Origem do capital**. São Paulo: Centauro, 2000.

MEDRONHO, R. A., et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida Severina** (e outros poemas). Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MINAYO M. C. S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Caderno de Saúde Pública**. v. 10, n. 1, p. 7-18, 1994.

MINHOTO, Laurindo Dias. **Privatização de presídios e criminalidade: A gestão da violência no capitalismo global**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

SOUZA, E.R., ASSIS, S.G., SILVA, C.M.F.P. Violência no Município do Rio de Janeiro: áreas de risco e tendências da mortalidade entre adolescentes de 10 a 19 anos. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.1, n.5, p.389-398, 1997.

SOUZA, E. R. Homicídios no Brasil: O Grande Vilão da Saúde Pública na Década de 80. **Caderno de Saúde Pública**, v. 10, n. 1, p. 45-60, 1994 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a04.pdf>>. Acesso em: 30 abril 2016

WASELFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2016: Mortes Matadas por Armas de Fogo**. Rio de Janeiro, FLACSO/CEBELA, 2016.

WHO. World Health Organization. **World report on violence and health, 2002**. Disponível em: <[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/world\\_report/en/](http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/)>. Acesso em: 16 abr. 2017.